Transcrições

A CARTA PORQUE SE FEZ VILA E A SUA TRANSCRIÇÃO

A criação da paróquia de Santa Cruz em 1487 abriu caminho à criação do concelho, num território administrado sob a égide da Ordem de Santiago.

O concelho do Barreiro nasceu aquando da atribuição do documento que cria a "Vila Nova do Barreiro", guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no Livro 35º da Chancelaria de D. Manuel I, nos fólios 122 e 122v. e Leitura Nova, Livro 15, fl. 197-198. São destes documentos que apresentamos a reprodução dos originais e a sua transcrição.

Transcrição da Carta de Vila do Barreiro passada a 16 de janeiro de 1521
Livro 35 da Chancelaria de D. Manuel I
(fonte: ANTT Livro 35º da Chancelaria de D. Manuel I, nos fólios 122 e 122v.)

fl. 122
Carta de Vila do Barreiro
Dom Manuel vedeas e quantos esta nossa carta virem fazemos saber que esguardando nos Como o lugar do barreiro/
he tam acrecentado que da maneira de que he hoje dos mais principaes aqy em pouucom como/
a outras cidades que para ser mayor nobre e acrecentado cumpre de A. dos Sanctos e Rei que onde ele esta/
ha de ser ajuntamento de gente e ter mais honra e acrecentamento e ser mais nobre e mais proveitoso/
nele moorem nó podem / flequeer sua Justiça Nem o que mais lhe cumpre sem isso leuarem muito trabalho e/
fadigua e as vezes a leuarem ennes perder por cuja causa e outras que ty ha se tira de enobrecer e acre/
centar de bem em milhor o que faça se fesse vila e teveae seus ofiçiaes e justiça naturalmente segundo custu/
me das vilas de nosso Reino e senhorio e fosse feita de sagrado da dita zohra vedrea E que/
nos por esta maneira o fazemos e que a dita vila e seus termos e ter o nome de vila do barreiro nos de/
nosso proprio moto certa ciencia e poder autoridade Polomos e dito lugar do barreiro vila e queremos que/
desqy em diante se chame vila nova do barreiro e a tiramos e desmembramos do termo da dita vila dafoua/
vedrea e lhe demos por termo aq como vai a carninho que vay do leuardo direito as casas da verderena/
aqy Como vay o dito carninho e das ditas casas aqy vay o carninho Ateeir na marginha de Jorlá/
Do qual termo e vila e seus termos e ter o nome de vila do barreiro e lhe fazemos e ordenamos e lhe/
Do termo E avera e ter bem e mas e proveito dos que nelle morarem e lhe fazer seus ofiçiaes e justiças e/
Mandamos que fossem as outras semelhantes vilas de nosso Reyno e queremos e nos prar que mais/
nó obedeçam a dita vila dafoua vedrea Como seu termo que ates qqy ty ey E suas prijcjdes/
Como E todolos outros bilos uses e custumes e vizinhanças como seam Foeram/
dentroo tempo sempre leuaram um squoem hoa cjrc gramas A capella de nosa senhora dos empaz/
E sam Jorge Como E todolos outros bilos uses e custumes e vizinhanças como seam Foeram/
sempre e dito cjrc do granducto de que e ates qqy fleuaram e no dia e na maneira que e sempre fjl/
zeram per que nó o fizermdo aq por ser cousa de serujço de nosso senhor Avemos por bem que ele paçoé/
tomna coadas pera a dita capella e o ouvidor do mestrado de sentiaqua ca coatrangere a pagarem/
e que dita ha sem os ofiçiaes da dita vila dafoua vedrea rjjo entramdeel E bem aqy/
Como E todolos outros bilos uses e custumes e vizinhanças como seam Foeram/ E sam aqy da vila dal/
fova vedrea da cruzes de deus aquarta parte que fie bem parecer e que por sua deuçam ha squeremos/
fyz sem ffeu ser feito costrangimjgo aqua E porem mdamos Aos Juizes e ofiçiaes dal/
dita vila dafoua vedrea e todos os moradores da dita vila nova do barreiro E os que cjrjo/
dentro no termo que ha aqy dehna por escusa de todo o sobre dito e mais e nó costrangujd/
E Mandamos que fossem as outras semelhantes vilas de nosso Reyno e queremos e nos prar que mais/
vila a demo tomna Justiça sobre o como dito ha sem aqy mdamos aos ouvidores que/
dentro do dito termo cajrem que obedeçam ha dita vila nova do barreiro Como seu terj/
mos que sam e como obedeçem ha dita vila dafoua vedrea ha qual mqs como seu/
termo nobedeçem E porem queremos que Tjuem E todolos vizinhamgas comydas/
sjgnaramdas e liberdades que ates qqy tjnham E ha dita vila dafoua vedrea E/
E todolos outros bilos uses e custumes e vizinhamgas como seam Foeram/
E sam aqy tjnham quaes quer outros pjvilegjo dos ate ora teueram per aqel terma/
da dita vila dafoua vedrea per que rjjo nó emmovemos cousa alguã somente na dita Jurdiçã/
como dito ha E e mais os semtiaqua mdamos e avodo solorjfico e aq ny/
E Mandamos que fossem as outras semelhantes vilas de nosso Reyno e queremos e nos prar/
propia Jurdiçã que ates qqy tiuer e tem na dita vila dafoua vedrea e seu termo/
e epoz a cabo se a tinha na dita vila dafoua vedrea e todolos outros lleinda e/
liberdades que ates qqy tem E mdamos ao ouvjdor do dito mestrado Juizes e/
Justiça da dita vila dafoua vedrea e moradores delas e a todolos outros Juizes/
E Justiça ofiçiaes e pessoas a que esta nosa Carta fir mostrada e o Conteudo della/

fl. 122v.
pertencer que qam deqqy em diamte o dito barreiro por qjta Como dito ha e lhe cumprido/
e guardem e fação mcy Inteiramente comprir e guardar esta nosa carta como nella he cons/
theudo por quanto nos E fazemos vila e queremos que e aqa e lhe demos o dito terj/
mo e se avia esto ser mqs Firme aqy Respeqto aquas Inteiraes e solenidades/
E Mandamos que fossem as outras semelhantes vilas de nosso Reyno e queremos e nos prar/
dizeqo de quaes quer deretos leys e ordenaçoes que E contrario deeto seam feyt/
tos E por Firmeza de todo lhe mdademos der esta nosa carta esprada per nos/
e selada cb o nosso selo pendente dada na dita vila nova do barreiro ate/
ey dia dos mes de Janeiro Cosmo Rodrigues E ha anno de nosso senhor Jesrus Xo de mjjl be xxj anos/
E Mandamos que a Jurdiçadade que ha aqy damos sera aiem/
de sua vida/
obrigação da dita zara como sempre Foeram.

Transcrição da Carta de Vila do Barreiro passada a 16 de janeiro de 1521
Livro 7º de Odiana
(fonte: ANTT Leitura Nova, Livro 15, fl. 197-198)

fl. 197
A vila do barreiro Carta por que foy hita vila e cetera

Dom Manuel cetera
e quantos esta nossa
carta virem fazemos saber que esguardaõ
do nos como o lugar do barreiro he tã
acrecentado que da maneira de que estas
he hoje dos mais principaes aqy de pouoõ
como a outras cidades que para
ser mays nobre e acrecentado deve ter
dos que ha em Ribatejo fonde ele esta
situado E sabendo como por estar alumã
guardo de vila daffoua vedrea de cuja Jurdiçã
E Termo E avera e ter bem e mas e proveito dos
que nelle morarem e lhe fazer seus ofiçiaes e justiças e/
mas lhe cumpre sem isso leuarem muito
trabalho e fadigua e as vezes a leuarem
ennes perder por cuja causa e outras que
ty ha se deve de enobrecer e acrecentar
de bem em milhor o que faça se fesse vila
e teveae seus ofiçiaes e justiça na terra
segundo costume das vilas de nosso Rei
no e senhorio e fosse feta de sagrado da dita
vila daffoua vedrea E queremos rjjo pro
prio e certa ciencia e poder autoridade
de deus e nosso E bem dos moradores de dit
to barreiro nos de nosso proprio moto ceri
ta ciencia e poder absoluto do lugar do barreiro
vila e queremos
que desqy em diamte se chame vila nova /
do barreiro e a tiramos e dismembramos
do termo da dita vila daffoua vedrea e
lhe demos por termo aas como vay o ca/
minho que vay do leuardo direito as
casas da verderena aqy como vay o dito
carninho e das ditas casas aqy vay o
carninho ambelar na marginha de
Johan Rodriguez Fuzenda e dita marcha
e as mojnhas de gasgar corsa dentro no
termo da dita vila nova do barreiro E
Do qual termo e vila e seus termos e ter
fazer seus ofiçiaes e justiçiaes delles na
maneira que o fazem as outras semelhaõ/
tes vilas de nosso Reinos e queremos
e nos prar que mqs nom obedeçam ao dit
to vila dafoua vedrea como seus como que
ates qqy ftjz ey ate qua prenções

Como em todolos outros usos e costumes que como
seu termo lhe ayam obedecer por quanto de
todo sogergam que por serem seu termo E/
nhum os avemos por bues e partos E
porem por que a situaçiõ que ha dita vila
nova do barreiro he tam acrecentada E/
grande as capella de nossa senhora dos ma/
pjs que esta situada na Jgreja da dita vila
daffoua vedrea e dita vila nova do barreiro
nuesa sempre e dita cirio de grandura de
quatro arrobas e meia e o ouvidor do mestra/
do que a sempre Foeram que que nom o fal
zemdo assi por ser cousa de serujço de nosso
senhor avemos por bem que ates qqy
guem cirio cruzado para a dita capella
E o ouvidor do mestrado de santiagos ce
tera e Juizes e ofiçiaes e pessoas a que esta
os ofiçiaes da dita vila daffoua vedrea
nosso entendendem E bem aas nos praz que
a dita vila nova do barreiro emvia ate festa
e prençam que se fez na dita vila daffoua ved
rea e nos prar que os moradores da dita vila
bem parecer e que por isso deuçam ha
quiseem fin sem ffeu ser feito costrangimjgo
E Mandamos E porem mandemos aos juizes
e ofiçiaes da dita vila daffoua vedrea que
ates qqy tiuer e tem na dita vila daffoua ve
drea E no seu termo E que sujam dentro no
termo E que sujam dentro no termo
que ha aqy damos por escusa de tol
do o sobredito e mais os nom costrangã
nem mandem costrangir como moradores
E todos os outros que ates qqy tiuerem
E tem na dita vila daffoua vedrea Jurdiçã
qam sobre o como dito ha E bem aqy mãd
demos aos moradores que dentro do dito
terma cajrem que obedeçam ao dita vila
nova do barreiro como seu terj/mo que ates
qqy de todo ffeu o nom fazem nem ate qua
dros aq qual mas como seu termo nom obed
deviam E porem queremos que Foqam
em todolos vizinhanças comedas sognal
mamica e liberdades que ates qqy tinã
com a dita vila daffoua vedrea e lugares

fl. 198
outros comardos ates nas aguoas
pasagens terha e cotjamento de madeiras
como em todolos outros bilos uses e
custumes e vizinhanças como seam Fo/
eram E sam E tjnham quaes quer
quaes quer outros pjvulegjos que ates ora tiõ
uerem por ser senon termo da dita vila daffoua
vedrea por que nosso nom emmovemos cousa
da alguã somente na dita Jurdiçam como
dito ha E e mais os semtiaqua mdamos e/
amadio e prezado solorjfico e aos de
reatros que se dierdo baxen taxas na
dita vila nova do barreiro e aeu termo aqual
he propria Jurdiçam que ates qqy teve e
tem E a dita vila daffoua vedrea
e ate a dita vila e a tirna na dita vila de
ofiçiaes e liberdades que ates qqy tiuer E mandã/
mos ao ouvidor do dito mestrado E Juizes
e Justiça da dita vila daffoua vedrea e
Justiça ofiçiaes e pessoas a que esta nosa
Carta fir mostrada e o conhecimento della
pertencer que qam deqqy em diante o dito
barreiro por vila como dito ha e lhe cumpre
e guardem e fação mcy Inteiramente
cumprir e guardar esta nosa carta
ta como nella he contheudo por quanto
nos e fazemos vila e queremos que e aqa
e lhe demos o dito terno E e para esto
E Mandamos que fossem as outras
semelhantes e solenidades de feito ou de deres/
to nos as avemos aqui por postos e expes
sas e decretadas em embargo de quaes
quer deretos leys e ordenaçoes que em
contrario deeto seam feyt/ tos E por Firme
za de todo lhe mdademos der esta nosa
carta asinada per nos e selada com ho
nosso selo pendente Dada na dita vila
nova do barreiro aos oute dias do mes
de Janeiro Cosmo Rodrigues E ha anno de
nosso senhor Jesrus Xo de mjjl be xxj anos
e vinte hũu anos E esta parte de tirta cruzados

que Fie ates damos sera aiem
de aqej comprimm com ho obrigaçã
da dita cera como sempre Foeram